

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo *IRC-Espiritismo*  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Identidade  
Profética do Espiritismo**

**Palestrante: Sérgio  
Aleixo**

**Rio de Janeiro  
10/01/2003**

## Organizadores da Palestra:

**Moderador:** "jaja" (nick: [Moderador])

**"Médium digitador":** "jaja" (nick: Sergio\_Aleixo)

## Oração Inicial:

<[Moderador]> Senhor Jesus, que a tua paz possa nos abençoar, envolvendo-nos os corações e as mentes para trabalharmos sempre em teu nome na busca do conhecimento superior. Que assim seja! (t)

## Considerações Iniciais do Palestrante:

<Sergio\_Aleixo> Sou espírita desde 1988, militando no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, na Rádio Rio de Janeiro e em diversos Centros que têm a paciência de me receber.

Tenho três livros publicados, pela Editora Lachâtre:

"Reencarnação", "Com quem falaram os profetas?" e "O espírito das revelações".

Hoje vamos conversar sobre o tema do meu próximo livro, que é a "Identidade Profética do Espiritismo".

Costumamos dizer que podemos dimensionar as relações entre o espiritismo e as escrituras em três aspectos fundamentais: 1.º - o fenômeno espírita; 2.º - o ensino espírita; 3.º - a identidade profética (e ética) do espiritismo.

Se o considerarmos neste último aspecto, o espiritismo, de fato, consta do Velho e do Novo Testamento. Entretanto, não é seu nome que ali encontramos, e sim as predições que nele se cumprem. Daí sua identidade "profética" e, vale salientá-lo, identidade essa judaico-cristã por excelência.

São pelo menos sete os eventos que, somados, respondem pela identidade oculta do espiritismo:

1.º - derramamento do espírito (Joel, II, 28);

2.º - nova aliança (Jeremias, XXXI, 29-34);

3.º - advento do Consolador ou Espírito de Verdade (João, XIV, 15-18; XIV, 25-26; XV, 26-27; XVI, 7-15, 25);

4.º - anúncio do Evangelho eterno (Apocalipse, XIV, 6-7);

5.º - cumprimento do mistério (ou segredo) de Deus (Apocalipse, X, 5-7);

6.º - restabelecimento (ou restauração) de todas coisas (Mateus, XVII, 11, e Atos, I, 6-7; III, 19-21);

7.º - volta do Cristo Jesus (Mateus, XVI, 27-28; XXIV, 30-31, etc., etc.)

O principal evento que integra a identidade profética do espiritismo foi assim anunciado por Jesus:

Quando chegar o Ajudador que eu vos enviarei do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, esse dará testemunho de mim; - e vós, igualmente, haveis de dar testemunho, porque estivestes comigo desde que comecei. (João, XV, 26-27.)

Mas, eu digo-vos a verdade: A vós convém que eu vá, porque, se eu não for, não virá a vós o Paráclito; mas, se eu for, eu vo-lo enviarei. - ele, quando vier, convencerá o mundo, quanto ao pecado, e à justiça, e ao juízo. - Quanto ao pecado, porque não creram em mim; - quanto à justiça, porque eu vou para o Pai e não

me vereis mais; - e quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. (João, XVI, 7-11.)

Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. - Quando vier, porém aquele Espírito de Verdade, ele vos ensinará todas as verdades, porque ele não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir.

- Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo-á de anunciar. - Todas quantas coisas têm o Pai são minhas, por isso é que eu vos disse que ele há de receber do que é meu, e vo-lo-á de anunciar. (João, XVI, 12-15.)

- Eu vos disse estas coisas em parábolas. Hora há de vir, entretanto, em que não vos falarei mais em parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai. (João, XVI, 25.)

- Se me amais, observai os meus mandamentos. - E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, - o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habitará convosco, e estará em vós. - Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. (João, XIV, 15-18.)

- Tenho vos dito isto, estando convosco. - Mas aquele Consolador, [o Espírito Santo], que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (João, XIV, 25-26.)

Deixamos estes passos da escritura por último porque, infelizmente, temos de observar que, segundo o professor Carlos J. Torres Pastorino, esta construção (do grego τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον: o Espírito o Santo) está sob forte suspeição, neste versículo 26, de ter sido acrescentada posteriormente, pois apenas aparece nos códices mais recentes, não constando dos mais antigos. (Cf. Sabedoria do evangelho, 5.º vol., p. 125.)

As perguntas que temos de fazer inicialmente são: Os apóstolos e o mundo receberam o Consolador prometido por Jesus, como dizem as igrejas, cinquenta dias após a morte do mestre, isto é, durante os fenômenos ocorridos na festa da renovação da aliança, o pentecostes?

As características apontadas por Jesus para o advento do Espírito de Verdade se viram satisfeitas nesse episódio da história do cristianismo primitivo? O pentecostes é o término do período de cinquenta dias entre a páscoa dos judeus e pentecostes, que era antes a festa da colheita, mas que se tornou também festa da renovação da aliança, ou seja, da entrega dos Dez Mandamentos. Sabemos que a resposta a tais perguntas é: "Não!". O espiritismo, por quanto tem apresentado, constitui de fato o verdadeiro Consolador prometido pelo Cristo Jesus.

Entretanto, mais de quatorze anos de vivência no movimento espírita e, principalmente, de pesquisa em sua literatura, levaram-nos a entender que este assunto, ao extremo delicado, não se esgota com a facilidade geralmente suposta.

Existem perguntas acerca dele para as quais não houve respostas convincentes, embora não sejam poucos os indicativos doutrinários que lhes viabilizem a elaboração.

Jesus envolveu também seus discípulos na promessa de enviar o Consolador. Todavia, quando eles o receberam?

Segundo Kardec, os fatos ocorridos naquela festa da renovação da aliança não representaram - e isto certamente - o cumprimento da

profecia. (Cf. A gênese, XVII:42.) Quando os discípulos a viram realizada então? No surgimento da doutrina espírita? Mas entre os autores do espiritismo se encontram os próprios discípulos e apóstolos de Jesus. Em face disso, se para os primeiros discípulos e apóstolos do cristianismo o Consolador não veio naquele dia de pentecostes, igualmente não chegou mediante a doutrina espírita em sua forma codificada, cuja autoria espiritual lhes pertence. O fato é que para os primeiros discípulos e apóstolos do cristianismo essa promessa não se realizou em dia e hora marcados, foi realizando-se para eles - ou melhor -, foi realizando-se neles mediante o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla da verdade que nós, apenas hoje, no espiritismo vislumbramos. É o que chamamos de sentido iniciático do advento do Espírito de Verdade.

Ora! Por interveniência espiritual do primitivo apostolado e do próprio mestre, justo essa compreensão mais ampla da "essência espiritual da vida" é que foi revelada na obra de Allan Kardec. Facilitar à humanidade essa compreensão mais ampla da "verdade" foi o objetivo da Providência. (Cf. EMMANUEL. O Consolador, 193. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.) Isto vai ao encontro da assertiva do codificador, ao comentar João, XIV, 16: "A fim de que [o Consolador] fique eternamente convosco e ele estará em vós. Esta proposição [do Cristo] não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós". (A gênese, XVII:39.)

Desse modo, para os primeiros apóstolos de Jesus, o Consolador foi a doutrina espírita em sua essência, isto é, no seu estado de verdade imanente à vida.

Tanto assim que o discipulado do Cristo, a exemplo do próprio mestre, é que promoveu, como já dissemos, o advento do espiritismo, de comum acordo com o missionário encarnado para a obra de sua codificação: Kardec.

O que eles, portanto, assimilaram da essência espiritual da vida, no-lo entregaram: a doutrina espírita! Quando a assimilarmos, permanecerá eternamente em nós o Consolador!

Sabemos, então, o que de fato sejam o Espírito Santo e o Espírito de Verdade, sem que, nesses conceitos, perdurem as influências das ficções eclesiásticas? Dizemos isso porque se afirma que o Espírito Santo, o Consolador e o Espírito de Verdade seriam grupos, falanges espirituais.

Esse conceito, porém, não é do evangelho nem da codificação kardeciana. Conhecemos, pois, tão bem quanto o temos suposto, as raízes proféticas do espiritismo e mesmo da estada de seu codificador na Terra?

Bem! O tempo é curto e a matéria, vasta.

Falemos um pouco sobre o Espírito Santo e o Espírito de Verdade.

Léon Denis informa que "o Espírito Santo, como terceira pessoa da trindade, não foi imaginado senão no fim do século II"

(Cristianismo e espiritismo, nota complementar n.º 6),

esclarecendo, ainda, que esse dogma apenas foi introduzido no

sistema eclesiástico no século VII. (Cf. nota complementar n.º 3.)

Estamos, portanto, diante de uma farsa, uma fraude, uma ficção astuciosamente construída ao longo de quase quinhentos anos.

Nesta mesma nota complementar, após dizer que "muitas passagens do Novo Testamento foram modificadas, a fim de que exprimissem as novas doutrinas", o filósofo espírita menciona, entre parênteses, um trecho epistolar, apresentando-o como exemplo dessas modificações. Trata-se dos versículos sete e oito do capítulo de número cinco da Primeira epístola de João.

E, de fato, em A Bíblia de Jerusalém, numa nota aos citados versículos, o prelado tradutor informa que o passo contém uma "glosa marginal".

Ao invés de dizer o texto: "... são três os que dão testemunho: o espírito, e a água, e o sangue, e os três estão de acordo", diz o texto interpolado: "... há três que testemunham, NO CÉU: O PAI, O VERBO E O ESPÍRITO SANTO, E ESSES TRÊS SÃO UM SÓ; HÁ TRÊS QUE TESTEMUNHAM NA TERRA: o espírito, a água e o sangue, e esses três são um só".

O pior é que, no livro O Consolador (312), os homens da FEB pedem a "Emmanuel" que interprete o referido texto em sua versão interpolada... Isso mesmo! Pediram a "Emmanuel" que interpretasse uma glosa marginal, e a resposta foi conforme o programa roustainguista da FEB: o Pai é Deus; o Verbo é Jesus; o Espírito Santo seriam as falanges de espíritos cooperadores do Cristo. Foi Emmanuel que interpretou uma glosa marginal? E pior: apoiado na doutrina de Os Quatro Evangelhos de Roustaing? NÃO! NÃO! NÃO!

O verdadeiro Emmanuel, de modo inteiramente diverso do conceito emitido para a questão 312, define corretamente o Espírito Santo na questão de número 303 de O Consolador: "centelha do espírito divino, que se encontra no âmago de todas as criaturas".

Emmanuel seria um espírito contraditório, ou não foi ele que respondeu? Ficamos com esta última alternativa.

Embora não haja na codificação uma definição que, diretamente, se aplique ao Espírito Santo, o conceito é nela referido pelos Espíritos e, no último número da Revista Espírita, pelo próprio mestre lionês.

O espírito Dufêtre afirma: "[...] embora o coração humano seja um abismo de corrupção, sempre há, nalgumas de suas dobras mais ocultas, o gérmen de bons sentimentos, centelha vivaz da essência espiritual. (O evangelho segundo o espiritismo, X:18.)

O espírito Fénelon assevera: "O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. [...] Entretanto, por mais que façam [certos homens], não logram sufocar o gérmen vivaz que Deus lhes depositou nos corações ao criá-los.

Esse gérmen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência [...]. Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede. É um ímã a que não lhe é possível resistir. O contacto desse amor vivifica e fecunda os germens que dele existem, em estado latente, nos vossos corações". (O evangelho segundo o espiritismo, XI:9.)

Um Espírito protetor ensina: "[...] Deus, em sua misericórdia infinita, vos pôs no fundo do coração uma sentinela vigilante, que se chama consciência. Escutai-a, que somente bons conselhos ela vos dará. Às vezes, conseguis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal. Ela, então, se cala.

Mas, ficai certos de que a pobre escorraçada se fará ouvir, logo que lhe deixardes aperceber-se da sombra do remorso. Ouvi-a, interrogai-a e com freqüência vos achareis consolados com o conselho que dela houverdes recebido. (O evangelho segundo o espiritismo, XIII:10.)

Finalmente, Kardec decreta: "A alma humana, emanção divina, traz em si o germe ou princípio do bem, que é o seu objetivo final, e deve fazê-la triunfar das imperfeições inerentes ao seu estado de inferioridade na Terra". (Revista Espírita. Abril de 1869. Profissão de fé espírita americana, n.º 18 relativo à doutrina de O Livro dos Espíritos. São Paulo: Edicel, s/d., pp. 102-103). Entendo que estes trechos dispensam explicações. O Espírito Santo está, neles, muito bem definido, mesmo que não diretamente. Quanto ao Espírito de Verdade, analiticamente, podemos vê-lo sob o prisma da simbologia complexa das escrituras (às quais devemos perguntar "o que" é esse advento) e sob o prisma objetivo da linguagem kardeciana (à qual devemos perguntar "quem" é o Espírito de Verdade). Vejamos sob esta última ótica, mais importante para nós, espíritas.

Todos sabemos que o Espírito de Verdade foi o guia espiritual de Kardec. Era, portanto, um único espírito, que chefiava um sublime grupo, e não o próprio grupo de espíritos. É o que o codificador nos afiança na Revista Espírita de julho de 1866, no artigo "Qualificação de santo aplicada a certos espíritos":

"A qualificação de Espírito de Verdade NÃO PERTENCE SENÃO A UM e pode ser considerada como nome próprio; ela é especificada no Evangelho. De resto, ESSE ESPÍRITO SE comunica raramente, e somente em circunstâncias especiais; deve-se manter em guarda contra aqueles que se apoderam indevidamente desse título [...]". Resolvido o problema da sua individualidade, resta-nos solucionar a questão de sua identidade. Com a palavra, KARDEC:

"Quando se lhes objeta com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais, ou outras, a presença de parentes ou conhecidos dos circunstantes, respondem que é sempre o mesmo Espírito, o diabo, segundo aqueles (pessimistas), O CRISTO, segundo estes (otimistas), que toma todas as formas. Porém, não nos dizem por que motivo os outros Espíritos não se podem comunicar, com que fim O ESPÍRITO DA VERDADE nos viria enganar, apresentando-se sob falsas aparências, iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas.

A razão se nega a admitir que O ESPÍRITO, ENTRE TODOS SANTO, desça a representar semelhante comédia". (O livro dos médiuns. 48. 1ª parte. Cap. IV. Dos Sistemas. Sistema unispírita, ou mono-espírita.)

A par disso, o espírito Erasto disse que "o Espírito de Verdade" é "o nosso mestre bem-amado". (Revista Espírita. Outubro de 1861. IDE, Tomo IV, p. 303.)

O espírito Hahnemann assegurou que "o Espírito de Verdade" é quem "dirige este Globo". (Revista Espírita. Janeiro de 1864. Um caso de possessão. Senhorita Julie. IDE, Tomo VII, p. 16.)

Em Obras Póstumas foi dito a Kardec: "Acaba a tua obra e conta com a proteção do teu guia, guia de todos nós [...]. Conta conosco e conta sobretudo com a grande alma do mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular". (9 de agosto de 1863.)

Segundo os textos kardecianos, portanto, o Espírito de Verdade é Jesus! Também o espírito Alexandre, em Missionários da Luz, p. 99, diz que "o Espírito de Verdade é o próprio Senhor". A isso chamamos de sentido personalístico do advento do Espírito de Verdade.

O codificador afiança em O evangelho segundo o espiritismo (cf. VI:4) que a doutrina "realiza o que Jesus disse do Consolador prometido", assegurando ainda que "preside ao seu advento o Espírito de Verdade".

No mesmo sentido, em A gênese (cf. XVII:39-40), Kardec volta a estabelecer sutil distinção entre Consolador, definido como "personificação de uma doutrina soberanamente consoladora", e Espírito de Verdade, identificado como "inspirador" e "presidente" desse ensino.

Nada obstante, ainda em A gênese (cf. I:42), o mestre lionês reporta-se ao ente espiritual denominado Espírito de Verdade, dizendo-o presidente da regeneração planetária. Basta conferirmos O evangelho segundo o espiritismo (cf. I:7) para constatarmos tratar-se de uma evidente alusão a Jesus, porque o codificador assevera que o próprio Cristo preside à regeneração que se opera. Segundo Kardec, portanto, esses elementos proféticos estão intimamente ligados. Para o gênio lionês, o Consolador é o espiritismo, e seu maior inspirador, presidente de seu advento, O Espírito de Verdade, isto é, Jesus. Mas, no dizer ainda de Kardec, o Cristo é, de certa forma, "o verdadeiro Consolador". (A gênese, I:42.)

Por tudo isso, faz-se necessário um esquema de totalidade para melhor interpretação da profecia relativa ao advento do Espírito de Verdade. É o que fazemos num livro que, esperamos, seja em breve publicado.

Nele, explicamos o sentido trinitário desse advento: 1 - sentido histórico-profético (a doutrina espírita); 2 - sentido personalístico (volta de Jesus); 3 - sentido iniciático (emergência da Verdade). (t)

### Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Anjinho-20> Compreendo que O Espírito de Verdade seja de fato, Jesus. Mas então Kardec também seria um espírito muito elevado, porquanto digno de ter como "guardião" Jesus Cristo. Por fato de curiosidade histórica, teria alguma encarnação conhecida ao lado de Jesus, Allan Kardec?

<Sergio\_Aleixo> Fizemos um estudo, em nosso primeiro livro, no Cap. 20, onde demonstramos, com base na codificação e nas escrituras, que Allan Kardec viveu à época de Jesus, na personalidade de João Batista. Basta conferirmos "A Gênese", Cap. 17, item 37. (t)

<[moderador]> [2] - <Anjinho-20> Esta idéia de que Kardec foi João Batista é aceita no meio espírita?

<Sergio\_Aleixo> Creio que a aceitação seja pequena, pois trata-se de um estudo inédito, mas a idéia, em si, já havia sido propagada por Cairbar Schutel, em 1926, porém sem itens na codificação que a comprovassem. (t)

<[moderador]> [3] - <Anjinho-20> Kardec tinha noção de que o espírito que o auxiliava em sua magnânima missão era Jesus?

<Sergio\_Aleixo> No começo, não. Perguntou ao Espírito de Verdade quem ele era e o Espírito exigiu descrição. Sinal de que apenas desconfiava. Em "Obras Póstumas", há uma nota de Kardec, não me lembro onde, em que ele diz que não fazia idéia da superioridade desse espírito, sinal de que veio, a saber, quem ele era. No item 48 de "O Livro dos Médiuns", chama Jesus de O Espírito da Verdade. (t)

<[moderador]> [4] - <Anjinho-20> O Espírito Santo, citado no Evangelho, pelo que o senhor disse, seria a centelha divina em nossos corações. Então como explicar a parábola em que o suposto Espírito Santo conversa antes do nascimento de Jesus com Maria?

<Sergio\_Aleixo> Na verdade, o que a escritura diz é que Maria conversou com um anjo de nome Gabriel. O Espírito Santo seria o autor da concepção. (t)

<[moderador]> [5] - <Demeure> Na sua opinião, por que no meio espírita ainda se discute se Jesus é ou não o Espírito de Verdade?

<Sergio\_Aleixo> Houve, desde a publicação de "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing, uma grande confusão sobre esse profecia no Evangelho. O Espírito da Verdade não é, como dizem "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing, uma falange de espíritos. Mas, como vimos, um espírito. Estudando, temos a certeza de que é Jesus. Recomendo o meu livro "O Espírito das Revelações". A discussão existe por falta de estudo. (t)

<[moderador]> [6] - <Anjinho-20> O que de mais novo no meio espírita o senhor vai publicar em seu livro, dentro deste contexto?

<Sergio\_Aleixo> Não considero nada necessariamente novo. Apenas assuntos que não foram suficientemente explorados. (t)

<[moderador]> [7] - <Adriana\_> De onde surgiu a idéia de que o Espiritismo era o Consolador Prometido?

<Sergio\_Aleixo> A idéia surge no capítulo 6, de "O Evangelho segundo o Espiritismo". Ao que parece, indicada por Kardec. As mensagens dos Espíritos a confirmam. (t)

<[moderador]> [8] - <Adriana\_> Ouvi falar que você possui uma página na Internet. Algum artigo contido nela versa sobre esse assunto?

<Sergio\_Aleixo> A página se chama "Profissão de Fé Espírita em Linha Reta" e sim, de certa forma, trata do assunto em alguns itens, como por exemplo, onde discuto o problema do laicismo no movimento espírita. O endereço da página é [www.sergioaleixo.hpg.ig.com.br](http://www.sergioaleixo.hpg.ig.com.br). (t)



### Considerações finais do palestrante:

<Sergio\_Aleixo> Agradeço a atenção de todos e espero que as informações passadas sirvam para o estímulo da idéia de que o conhecimento não é fechado, mas uma perquirição constante. (t)

### Oração Final:

<Sergio\_Aleixo> Agradecemos, Senhor, por esses momentos que pudemos passar juntos aprendendo e discutindo temas tão importantes para nosso aprendizado. Que possamos sempre estar preparados para esse momento de troca onde aprendemos e ensinamos e estamos amparados por nossos amigos espirituais que possamos estar prontos a entender e nos colocarmos em sintonia. Assim seja!

IRC-ESpiritismo